

# A SAPATARIA PORTUGUEZA

Jornal profissional interessando a industria do calçado, e outras que lhe são correlativas

Orgão da Associação Industrial dos Lojistas de Calçado

Director e redactor principal: MANUEL GOMES DA SILVA — Sub-director: ALFREDO CARVALHAL

Assignaturas	
Por series de 6 ou 12 num. (cada n.º)	30 réis
Provincias, idem.....	40 „
Estrangeiro e Colonias, idem.....	50 „
Brazil, idem.....	60 „

## REDAÇÃO E ADMINISTRAÇÃO

Travessa de S. Nicolau — 12, 2.º D.

Anuncios	
Cada linha.....	20 réis
Quando acompanhado de desenhos, gravuras, modelos ou moldes, será augmentado o preço da assignatura do jornal.	

## A Associação Industrial Portuguesa e o governo

Só hoje podemos dar publicidade ao protesto ou manifesto dirigido ao paiz por esta benemerita Associação contra a illegalidade praticada pelo sr. ministro da fazenda em detrimento do trabalho portuguez, e contra a disposição clara do art. 4.º de carta de lei de 10 de maio d'este anno. Não é com actos semelhantes que renascera a confiança do capital, a confiança dos que se dedicam ou se querem dedicar ao desenvolvimento do trabalho nacional. Os que duvidam e ainda não confiam tem razão de sobra para o seu fatal retrahimento.

### A ASSOCIAÇÃO INDUSTRIAL PORTUGUEZA Ao paiz

Desiludida nas suas esperanças, trahida na sua confiança e offendida nos seus direitos, a Associação Industrial Portuguesa sente a obrigação e o dever de tornar bem publico o seu protesto, decidido e energico, contra o acto que inutilizou por completo os largos e perseverantes esforços da sua propaganda em favor dos interesses do trabalho nacional.

Dissera-se e proclamara-se que o paiz precisava viver de si e para si, recorrendo aos seus proprios elementos de actividade, procurando emancipar-se de estranhas dependencias, restaurando as suas forças vivas, desenvolvendo e alargando a sua iniciativa, insufflando novo vigor nas arterias da nossa vida economica. Fez-se um appello á dedicação de todos, e a todos se prometteu, larga e completa, a justificada protecção do estado.

A questão da industria nacional foi posta na ordem do dia da politica portugueza, e todos e cada um dos altos poderes dirigentes da nação se disputavam a honra de mais evidenciar a pureza e sinceridade do seu culto por este novo dogma do grande evangelho da regeneração da patria. Ia decididamente iniciar-se a nova era da resurreição nacional, impulsionada pelo largo desenvolvimento do trabalho portuguez.

Fizeram-se as melhores promessas, affirmaram-se os mais ditosos augurios, e assim cobraram novos alentos os mais desanimados. Congregaram-se esforços os mais corajosos, praticaram-se sacrificios os mais extremados, e d'este modo se conseguiu lançar as bases a novas industrias, que, a manterem-se as promessas, seriam outras tantas fontes de riqueza publica. Os factos vieram demonstrar quão exaggerada era esta confiança!

Veio a questão das pautas e todo o paiz presenciou a lucta enorme que nos foi preciso sustentar para animar o mais possivel as manufacturas portuguezas, protegendo-as e defendendo-as contra a concorrência estrangeira. Toda a nação viu até onde chegámos para evitar que outra ordem de interesses prevalecesse e preponderasse na elaboração das novas pautas.

Decorridos poucos dias depois de decretados os preliminares da nova pauta em harmonia com a lei votada pelas camaras, na qual expressamente se declarára que nenhuma isenção de direitos de entrada de mercadorias estrangeiras seria concedida, o governo, dominado inteiramente pelas exigencias do commercio vinicola do Porto, sem attender ás instancias da Associação Industrial Portuguesa, decretou a isenção de direitos para as garrafas destinadas a exportação de vinhos, postergando as disposições fundamentaes da nova pauta e lesando valiosissimos interesses da industria nacional.

A Associação Industrial Portuguesa dispensa-se de relatar aos industriaes e ao paiz os factos extraordinarios succedidos acerca das reclamações que sustentou perante o governo no intuito de evitar que fosse dado um golpe mortal na industria vidreira. Sabe o paiz que o governo procurou illudil-a até á ultima sob artificiosas promessas de que seria adoptada uma solução que conciliaria todos os interesses. Sabe o paiz como a decisão, favoravel ao rico commercio de vinhos, attingiu rudemente a laboração fabril nacional, quando havia meio de tudo harmonisar sem sacrificar o commercio ou a industria.

Num momento cahiram por terra todas as nossas esperanças, fez-se no nosso espirito o mais completo desengano sobre a confiança que devam merecer-nos as promessas dos altos poderes do estado.

Bastou que surgissem illegitimas e infundadas solicitações de uma rica e poderosa classe social para que o governo, esquecendo-se de que os poderes publicos devem manter illeza a alta magistratura que exercem, rasgasse as providencias que elle proprio sancionara, violando uma lei votada pelas côrtes. A classe industrial, honrada e pacientemente devotada á elaboração da riqueza nacional, está pois, e com razão, sobresaltada, porque se vibrou o primeiro golpe na lei proteccionista, que constitue mais ainda do que a defeza da industria a salvaguarda da paz e da felicidade publica.

A manutenção da ordem interessa mais ás classes productoras do que aos dirigentes da politica, mas a primeira condição da ordem é o respeito ás leis votadas pelo parlamento como meio de attenuar os males da nação.

Os mais sagrados interesses da patria devem estar collocados em uma esphera inacessivel ao arbitrio de qualquer membro do poder executivo.

A lei pautal foi pela primeira vez sacrificada, e é contra esse attentado que a Associação Industrial Portuguesa energicamente protesta, no uso do direito que lhe assiste como legitimo orgão da classe que representa, porque se dirigiu o primeiro ataque á obra cuja propaganda ella iniciou e que ajudou a cimentar n'uma lucta incruenta, cuja recordação deve constituir para o paiz a



mais completa justificação da existencia da nossa agricultura.

Fomos afrontados nos nossos brios, fomos offendidos nos nossos direitos, fomos feridos nos nossos interesses, sem atenções, sem benevolencias, sem contemplanções de especie alguma, procurando-se bem inequivocamente accentuar a somenos importancia que lhes merece a industria portugueza.

Fazemos o paiz juiz d'esta pendencia. Desde o momento em que a lei pôde ser alterada, desrespeitada e illudida, desde o momento em que o mais legitimo direito pôde ser conspurcado, em que pôde confiar o industria portugueza?

E é no momento em que uma nefasta crise assoberba a nação e em que a falta de trabalho tanto se faz sentir, reduzindo á triste condição de mendigos muitos laboriosos operarios, e promovendo um progressivo augmento da emigração, que o governo, faltando ao que deve a si e ao respeito devido ao parlamento, offende uma lei approvada no intuito de fomentar o trabalho portuguez pela creação de novos meios de produção e pelo desenvolvimento dos já existentes! Para accentuar bem a indiferença pela sorte das classes trabalhadoras a violencia é dirigida contra uma industria em que o trabalho manual predomina, e em que o valor da produção reverte principalmente em favor do operario!

Perante o paiz protestamos, pois, contra a iniquidade praticada com offensa dos principios que sempre defendemos—perante o paiz protestamos pelo ataque feito aos interesses da industria portugueza, á legitimidade inalienavel da lei e do direito constituido e proclamado em nome da salvação publica, em nome do engrandecimento e da prosperidade da nação.—Lisboa, 26 de agosto de 1892.

*Seguem-se as assignaturas, de grande numero de socios, chefes de fabricas e officinas e gerentes de companhias industriaes; as quaes publicaremos no seguinte numero, se tivermos espaço.*

## Cooperativa Industrial dos Lojistas de Calçado

Balancete em 31 de Julho de 1892

### ACTIVO

Socios.....	1:206\$000
Caixa.....	103\$375
Monte-pio Geral.....	450\$000
Fazendas Geraes.....	2:641\$425
Devedores.....	1:076\$905
Gastos Geraes.....	120\$375
Gastos de installação.....	60\$000
Moveis e utensilios.....	19\$050
Reis.....	5:677\$130

### PASSIVO

Fundo de garantia.....	3:354\$000
Fundo de reserva.....	70\$000
Fundo fluctuante.....	10\$845
Capital a realisar.....	1:206\$000
Juros de Capital.....	3\$405
Bonus de 1891.....	6\$740
Credores.....	1:017\$335
Juros.....	8\$805
Reis.....	5:677\$130

## Secção Commercial

### Negocio em Lisboa

Fomos illudidos nos calculos; o mez de agosto não deu a animação que esperavamos no trabalho de sapataria; com quanto se escreva que as praias estão concorridas, são noticias que os interessados nas localidades fazem espalhar para desafiar os tibios. Houve concorrência extraordinaria de familias hespanholas na Figueira, as quaes vem fornecidas de calçados, mas de familias portuguezas a concorrência é menor e sobre tudo com pouca disposição para animar os commerciantes.

Se estes no anno passado recolheram pouco contentes, este anno retirarão muito mais desanimados. Como o consumo no paiz vae constantemente enfraquecendo, nunca foi tão necessario cuidar ou desenvolver a exportação, como agora, em que a situação economica do paiz carece de melhorar; a qual depende de diminuir a importação e crescer a exportação. Para os nossos mercados colonias continuamos sempre a chamar a atenção dos industriaes de todos os ramos de trabalho nacional.

### Sapatos de trança a 180 réis e os annuncios baratos

Este preço se lê nos grandes annuncios da *casa Grandella*.

O preço talvez do sapatinho mais pequenino de trança é apresentado como preço geral de todo o par de sapatos de trança grande ou pequeno, para homem ou senhora! Julgavamos que uma casa, respeitavel pela sua grandeza, não precisaria na redacção dos seus annuncios estudar o modo de illudir para attrahir gente a procurar o estabelecimento.

Se um par de sapatos de trança para homem ou senhora se podesse vender por 180 réis, ninguem em outras casas os venderia por preços duas ou tres vezes superior. Por isso muita gente desconfia de annuncios, e teme ser enganada.

Os preços, baratissimos, attrahem os ingenuos; ao chegar ao balcão se lhes diz, *isso já não ha, acabou, foi uma procura enorme estamos á espera de mais, agora ha d'esta e d'aquella qualidade e custa um pouco mais, mas é melhor*.

O commercio serio não precisa recorrer a taes artimanhas, e no commercio do calçado entrou modernamente a especulação dos que estudam como se pôde falsificar os artigos, vendendo, se possível, *aquella coisa por banha de cheiro*.

Os nossos fabricantes de calçado que ainda teem consciencia de não enganar frequentes soffrem actualmente grande prejuizo pela concorrência de commerciantes pouco escrupulosos.

### As pellicas de lustro

Examinando uma factura d'este genero de pelles, vindas de França e despachadas pela nova pauta (direito de 1\$000 réis por cada kilo) notamos um augmento no custo de 40 por cento, sendo o preço da factura o mesmo anterior. Por cauza do elevado cambio se reputa um augmento de 30 por cento, e o resto pelo maior direito aduaneiro. E' n'estas circumstancias que a *Bandeira Branca* annuncia *sapatos para senhora de pellica de lustro finissimos a 2\$400 réis!*

Devendo haver lucro, a ruindade do trabalho e da chamada *pellica de lustro* devem explicar o baixo preço.

Esperamos ter occasião de examinar a obra, e então informaremos nossos leitores.

## Secção Aduaneira

Despachos pelas alfandegas de Lisboa e Porto desde 8 de agosto até 6 de setembro

### De Lisboa exportação para Africa Occidental

*Santo Antão*.—José Coelho Serra, calçado.

*Praia*.—Veiga & C.ª, calçado.

*Bissau*.—Antonio da Silva Gama, couros curtidos.

*S. Thomé*.—Antonio dos Santos Martins, calçado; José Antonio Araujo & C.ª, calçado; Macedo & Coelho, calçado; Joaquim Rodrigues, artigos de sapataria; José Antonio de Araujo & C.ª, arreios; J. A. Ferreira & C.ª, calçado; Macedo & Coelho, calçado; Macedo & C.ª, calçado; Salvador Levy, calçado; Empresa Nacional, calçado.

*Principe*.—Empresa Nacional, calçado.

*Zaire*.—José Antonio de Araujo & C.ª, 1 caixa de calçado.

*Ambriz*.—José Antonio de Araujo, 1 caixa de calçado.



**Loanda.**—José da Fonseca, 1 sacco com calçado; Carlos Rebelo, um sacco com calçado; Mendonça & Irmão, calçado; João de Moraes Cravella, uma caixa com calçado; Victorino José da Rosa, calçado; F. M. Swart, 2 caixas de calçado.

**Benguella.**—Narcizo F. de Sousa, calçado; G. M. Tavares, pelles curtidas; F. Marques & Fonseca, calçado; Bensaude & C., arreios.

**Mossamedes.**—Raphael da Silva Coelho, 1 caixa de calçado; Manoel da Silva, 1 sacco com calçado; José Maria, 1 sacco com calçado.

### De Lisboa reexportação para Africa Occidental

**Loanda.**—Newton, Carnegie & C., calçado.

**Benguella.**—Ferreira Marques & Fonseca, 2 caixas de calçado; E. George, calçado.

**Mossamedes.**—Ernesto George, 1 caixa com artigos de pelles; G. M. Tavares, 1 caixa com correame.

### De Lisboa exportação para Africa Oriental

**Moçambique.**—João C. Pacifico, calçado; Leon Jacob & C., 1 mala com calçado.

**Quelimane.**—J. Damasceno M. Simões, 1 caixa com calçado.

**Inhambane.**—Antonio Joaquim de Oliveira & C., calçado.

**Lourenço Marques.**—Nogueira Pinto, calçado; O. Hoffman, calçado.

### De Lisboa exportação para Brazil

**Pará.**—Manoel José Collares, 2 caixas com calçado; Pereiras & La Rocque, 1 caixa com calçado.

**Manaos.**—Antonio Lopes, 1 caixa com tamancos.

**Pernambuco.**—Domingos M. Costa, 1 caixa com pelles curtidas.

**Rio de Janeiro.**—J. Antonio Camillo, 1 caixa com calçado.

### Do Porto exportação para Brazil

**Manaos.**—F. Pinto Machado, 1 caixa com tamancos.

**Rio de Janeiro.**—José de Sousa Faria, 1 caixa com sapatos; José de S. Faria, 1 caixa com calçado; José Bento Pereira & C., 1 caixa com pellicas brancas; Serafim Dias 1 caixa com sapatos de liga.

## Secção de Estatistica

### Importação de calçado

		1891	1892
Janeiro	pares	926	5:410
Fevereiro	"	689	236
Março	"	1:380	235
Abril	"	800	176
		3:795	6:057

E ainda se importou calçado em abril mesmo com direito mais elevado? Foi muito forte a entrada de janeiro.

### Exportação de calçado

		1891	1892
Janeiro	pares	7:485	5:956
Fevereiro	"	7:942	4:900
Março	"	8:075	7:609
Abril	"	4:570	10:672
		28:672	29:137

Cresceu em abril a exportação, quanto mais melhor para o nosso trabalho nacional.

### Importação de luvas

		1891	1892
Janeiro a março	pares	3:765	2:624
Abril	"	1:948	56
		5:713	2:680

Parabens srs. fabricantes de luvas, salvo se o contrabando continúa a prejudicial-os, é provavel.

### Importação de pelles em bruto

		1891	1892
Janeiro a abril	kilos	770:478	
"	"	693:344	
Diferença a menos	"	77:134	

Lamentamos a diminuição do trabalho nos cortumes.

## Importação de pelles cortidas

De janeiro a abril		1891	1892
Atanados e vaquetas	kilos	11:912	10:681
Pellicas sem distincção de cor ou acabamentoo	"	296	117
Pellicas ou couros cortidos de cores amarroquinados, envernizados e marroquins	"	19:652	19:980
Pellicas ou couros cortidos não especificados (a)	"	39:633	25:001
Pellicas ou couros em obra para adorno pessoal	"	33	29
Pellicas ou couros em obra não especificada (b)	"	5:105	2:762

(a) Grande diminuição nas pellicas cortidas não especificadas, attribuímos mais ao menor trabalho da sapataria para consumo do paiz!

(b) Diminuiu a entrada da obra de correeiro, muito estimamos.

## Importação de substancias alimenticias

### Classe IX da pauta

Janeiro a abril		1891	1892
Janeiro a abril	Réis	4.117:317#000	
"	"	2.617:726#000	
Diferença a menos	"	1.499:591#000	

Come-se menos pela necessidade de economia, algum augmento tem havido no trabalho nacional.

Em manteiga	menos	98:527	kilos
" queijos	"	62:842	"
" bacalhau	"	1.392:280	"
" arroz	"	2.362:000	"
" assucar	"	160:356	"
" café	"	43:561	"
" trigo em grão	"	24.695:669	"
" milho em grão	"	9.668:556	"
" farinha de trigo	"	479:565	"
" chá	mais	9:638	"

## Secção Colonial

### Um colono desilludido

(Continuação)

Em Loanda o calçado novo encontra-se nas casas commerciaes; é estrangeiro na sua maioria. As officinas, pois, d'este ramo d'industria, apenas concertam.

Constou-me que o sr. Feliciano Ferreira, opulento negociante de louças e outros artigos, tinha em projecto a montagem de um estabelecimento, officina e deposito de calçado; a ser verdade, eu poderia entender-me perfeitamente com aquelle senhor, para tomar a direcção d'uma casa n'este sentido, porque o sr. Gomes bem sabe que—à parte vaidades balófas—eu desempenharia regularmente esse cargo, porque inclusivamente ensinaria uma ou mais gaspeadeiras, fazendo mechanica e manualmente o seu serviço até que aprendessem.

Procurei diversas vezes aquelle senhor para tratar o assumpto mas não me foi possível encontral-o. Não me admirei, procuravam-no tantos colonos que acho naturalissimo que elle não viesse ao estabelecimento emquanto durasse aquella perseguição.

A apathia é geral em todos os ramos da industria, não ha a iniciativa corajosa e ousada que o capital podia e devia realisar com proveito, porque montando n'uma d'aquellas terras um estabelecimento industrial importante, o resultado seria magnifico e em breve os outros generos appareceriam cabalmente representados, animados pelo exemplo. Imagine-se um deposito de calçado da metropole, Lisboa ou Porto, anexo a uma pequena officina para reparações; uma casa n'estas condições desenvolver-se-hia rapidamente e suplantaria a importação do calçado estrangeiro, que lá é considerado defeituoso um e pouco solido outro. Vi em Mossamedes um pequeno sortimento de calçado, pertencente a uma senhora da familia do cavalheiro a quem fui recommendado; pareceu-me francez, admirei-me muito de ver que era muito inferior em qualidade apesar de ser considerado calçado de luxo, e os feitos em phantasia? Suppuz-me no Bomjardim, na casa Gomes & Filhos, em 1881, escovando monaria franceza,—monaria já n'aquella época, na casa que cito! Nenhum dos nossos lojistas accetaria aquella obra, não só pela phantasia antiga como pela antiguidade manifesta no mesmo deterioramento, que salta aos olhos do conhecedor mas que quem não conhece a arte não divisa.



Para frisar bem o estado de atazamento industrial em Loanda e consequentemente a razão de os colonos não terem em que se empreguem, citarei o que segue. Desembarcou comigo um encadernador; não conseguiu collocação na unica officina que ali há do seu mister, pela razão de estar occupado o seu lugar. O proprietario não se animou a augmento de pessoal; foi por isso este homem procurar outra applicação.

Desembarcaram dois typographos; havia collocação para um, sugentando-se ao ordenado de 500 réis diários! Nenhum aceitou; um, Luiz de Castro, empregou-se em Benguella; o outro, Manoel Grilhe Paes, ficou em Mossamedes, onde foi prezo como implicado no projecto de rebellião; foi absolvido por falta de provas, mas como não tinha em que se empregar, saiu para ver se o conseguia n'outra terra; assim percorreu diversas povoações até que voltou para o Porto.

Um rapaz, chapeleiro, conseguiu collocar-se n'uma mercaria, ou melhor, quitanda, da rua de Salvador Corrêa, porque sabia ler e escrever e assim serviria de caixa de balcão e passaria a ferro ou repararia um chapéu. Ficou, senão me atraíção a memoria com o ordenado de 500 réis, cama e meza.

Ouvires não tinham onde empregar-se na sua arte porque tambem n'este genero não ha fabricaçào ali, apenas se concerta e para isso qualquer pessoal chega. A ourivesaria do sr. Barros Freire admittiu um por grande favor por que tem pessoal sufficiente. Tambem foi por pouco tempo porque já morreu, já aqui no Porto encontrei um seu filho que voltou depois de perder o pae; este rapaz veio muito doente e difficilmente triumphará da grave enfermidade de figado e bexiga que adquiriu n'aquella boa terra. Vá lá que ao menos soffreu pouco tempo.

*Continúa.*

A. A. PEIXOTO.

## Secção da Correaria

### O Dr. Castello Branco Saraiva

Pertence-nos tambem, juntar hoje a nossa voz ao sentimento unanime que acaba de acompanhar o passamento d'esse bello rapaz, tão cedo roubado á sociedade de que era util e prestimoso elemento.

A morte d'um homem é sempre uma grande perda, raras vezes a terra recebe no seu seio um corpo inanimado sem que junto a elle não vá o orvalho d'uma lagrima ou uma saudade imperdora-vel, mas homens como Castello Branco Saraiva tem a gratidão collectiva a saudar no seu athaude a missào generosa e boa com que souberam atravessar o breve e asperrimo caminho da existencia.

Elle viera de cima, das chamadas classes superiores, vivendo dentro d'um meio em que o soffrimento e a miseria raras vezes apparecem, mas pelo seu grande coração, pela sua alma nobilissima era no povo, no genuino povo que produz e soffre, que elle procurava a sua grande familia, os seus mais intimos amigos.

Conheceu de perto as dôres enormes d'esse grande anônimo soffredor e entregou-lhe a sua inteira energia, a sua mais bella dedicacão.

Medico, fez da profissào um sacerdocio, correndo activo e generoso a toda a parte onde houvesse um infeliz a socorrer, não prescrutando nunca os interesses que d'essa missào lhe haviam de advir, estendendo antes a sua mão generosa aos infortunados que a desgraça perseguia.

Mas é principalmente pela dedicacão ao principio associativo que a sua personalidade mais particularmente nos interessa; dotado de natural talento antevo na associaçào o prophylatico essencial contra as desgraças implacaveis em que diariamente tinha de ser testemunha, e firme n'esta convicçào consagrou a esse bello principio todos os recursos de que dispunha.

N'aquella modesta habitaçào da travessa do Oleiro fez elle como que, o senáculo onde agrupou muitos dos mais auzades apóstolos d'essa santa causa, organisando ahí algumas associações e fazendo irradiar a sua benevolencia influencia por muitas outras.

No periodo critico que atravessamos em que a solidariedade humana jáz olvidada para o grande numero; é saudavel e consolador deffrontar com caracteres tão puros.

### Novas secções

Ao tomarmos a iniciativa da publicacão de uma revista mensal dedicada á classe a que nos honramos de pertencer, tivemos sobretudo em vista desenvolver quanto possivel a sua educaçào profissional.

Para conseguir esse fim, temos luctado com obstaculos innumerados, alguns dos quaes mercê d'uma vontade firme e presistente, se encontram demovidos.

Feito isto, vamos desde já abrir uma serie de estudos sobre a

profissào e sua tecnologia e entre os quaes avultam, a historia do couro desde a mais remota antiguidade, servindo-nos para esse fim dos notaveis trabalhos de Villon, Figuier e outros: igualmente trataremos da educaçào artistica sendo-nos guia seguro para este assumpto R. Zurdo, o chorado mestre da correaria hespanhola e finalmente sempre que podermos daremos noções exactas sobre as qualidades, extensões e conformações dos varios artefactos da nossa industria, tendo n'este caso como auxiliar um dos mais distinctos camaradas portuguezes, modestia nos impoem o dever de conservar o seu nome em sigillo.

E' esta a fórma porque procuramos ser gratos ao acolhimento generoso que temos encontrado, entre os membros da nossa classe e isto não só na capital, mas tambem nas provincias onde contamos já bastantes assignaturas, tendo mesmo recebido d'alguns d'elles palavras de applauso e incitamento que muito nos lisonjeiam e animam.

### Coalheira modificada

Emprega-se geralmente no enchimento das coalheiras, a palha de centeio que depois de convenientemente collocada, é coberta com uma camada de pellagem fina ou outro qualquer elemento macio, tendo por fim evitar a dureza que lhe é natural, pela sua compressão, procurando assim afastar os inconvenientes que dariam em resultado, rapidos ferimentos sobre o peçoço do cavallo.

Apesar d'isto é comtudo demasiadamente conhecido que depois de expostas a um serviço longo e assentes sobre cavallos de pelle fina, não tardam a apparecer os effeitos nocivos que se pretendiam evitar.

São varias as causas que a um tal resultado conduzem, sendo dignas de mençào entre outras, a acção do calor e humidade a que estão continuamente sujeitas, produzindo o endurecimento constante que annulla a grande macieza que se havia tido em vista ao formal-a.

E' tambem certo, que muitas vezes uma coalheira que havia sido feita em harmonia com uma determinada estrutura anatomica, torna-se inconveniente, quando passada a um animal de estrutura diversa.

Atenuando estes defeitos empregam-se vulgarmente almofadas collocadas pela parte inferior, constituindo como que uma segunda coalheira tornando mais suave o seu contacto.

Procurando porém, levar este artigo á sua maxima perfeicão, está-se ensaiando actualmente, a serradura de madeira empregada como enchimento.

Para este fim toma-se o couro destinado ao confeccionamento da coalheira e dá-se-lhe a fórma desejada por meio de formas de madeira; depois do cabedal secco emprega-se a serradura.

Assim constituída a coalheira torna-se em extremo flexivel, conforma-se perfeitamente ao peçoço do cavallo, não dando occasião a qualquer ferimento.

Convém notar que theoreticamente parece aceitavel este melhoramento que encontramos descripto n'um jornal francez, ignorando porém os seus resultados praticos, noticiamos com a maior reserva este novo progresso da correaria, aguardando que uma pratica mais larga o sancione em absoluto.

### Assembléa geral de classe

Com extraordinaria concorrencia, se realisou na noite de 9 do corrente a reunião da nossa classe, tendo por fim apreciar um officio enviado pela Associaçào Industrial Portuguesa e igualmente ouvio o delegado que, por parte da mesma Associaçào, foi encarregado de expor perante nós as razões que haviam determinado o convite feito ás Associações de Classe.

Presidiu o nosso estimado amigo Julio de Abreu e Souza que ao abrir a sessão, saudou com palavras de gentil cortezia, o delegado presente, lembrando ao mesmo tempo qual o caracter da Associaçào que tinha a honra de o receber e o firme preposito em que se encontra de jamais se afastar da linha de conducta traçada.

O sr. Liberato Corrêa depois de pronunciar algumas phrases de benevolencia deferencia, para o presidente e para a assembléa, narrou por uma fórma clara e precisa os varios transes porque tem passado a Associaçào de que é representante na já agora celebre questào das garrafas, evidenciando ao mesmo tempo a intima relação, em que se encontra a industria vidreira, para com as demais industrias, indicando por ultimo que o facto de que ali se trata não tem caracter isolado e antes pelo contrario, deve ser o grito d'alerta que prepare as demais classes para a resistencia, caso o governo pretenda cecear os interesses protecçõaes tão brutalmente, como acaba de fazer para com a industria vidreira.

Alguns membros da assembléa interrogaram o sr. Liberato sobre alguns pontos do seu discurso, respondendo este cavalheiro, sempre n'uma linguagem despresticiosa mas com inteiro conhecimento da causa que defendia a todos que o interrogavam, tornando-se mesmo notavel um dialogo entre elle e um nosso camarada, o qual pela maneira elevada e respeitosa, com que foi mantido agradado á assembléa.



Finda a discussão e reconhecida a justiça que assiste a uma tal causa, procedeu-se á eleição dos delegados que nos devem representar na grande reunião em que este assumpto tem de ser tratado, recolhendo a votação nos nossos camaradas e amigos Julio de Abreu e Souza e Domingos da Costa Leite.

Foi presente tambem outro officio dimanado da commissão executiva do ultimo congresso operario, pedindo a nomeação de dois representantes na proxima assemblea federal, este documento foi tambem tomado na maior consideração, notando-se em seguida que dois dos nossos collegas que nos representaram no citado congresso, continuem occupando o mesmo lugar.

Folgamos verdadeiramente com estas resoluções que seguramente indicam o proposito firme em que a classe se encontra de applaudir e secundar todos os esforços que tenham por fim uma justiça a ridimir ou uma reclamação a formular.

A assemblea terminou com um voto de sentimento, pelo obito de um nosso ex-consocio, acontecimento este a que n'outro lugar alludimos.

### Indicação util para a conducção de equipagens a dois tiros

A um artista consciencioso que tem por capricho nobilitar a profissão, a que consagra a sua actividade, são sempre uteis todos os conhecimentos que de perto ou de longe lhe dizem respeito.

Os creadores, os amadores, os cocheiros, em fim todos aquelles que mais ou menos lidam com o gado cavallar ou muar, procuram muitas vezes no correieiro, uma indicação ou conselho que os habilite a satisfazer exigencias insuperaveis.

Importa pois, da parte d'este, habilitar-se tanto quanto possivel a responder, com facilidade, ás perguntas que lhe forem feitas.

Reconhecendo esta necessidade iremos dando successivamente indicações diversas que se prendam aos ramos variados da correaria.

A conducção de cavallos não é só uma profissão destinada a dar o alimento quotidiano aos que d'ella fazem uso; é tambem egualmente um objecto de luxo, para os que dispõem de fortuna, sendo mesmo vulgar, encontrar-se damas gentis entregues a esta diversão.

Para aquelles, porém, que debutam uma das maiores difficuldades que se lhes apresenta é a conservação e ajustamento das guias principalmente, quando tem de dirigir duas parelhas de animaes poupados e fugosos, resultando d'este desconhecimento a perda de confiança e sangue frio, bastante necessarios em taes casos.

Comtudo, quando se tem alguns principios e um pouco de habito, estes receios desaparecem e o governo toma-se em breve relativamente facil.

Quando tivermos pois de empunhar quatro guias estas devem-se conservar na mão esquerda pela ordem seguinte:

Guia esquerda de diante, entre o polgar e o index.

Guia esquerda de tronco, entre o index e o immediato.

Guia direita de diante, entre o segundo e o terceiro dedo.

Guia direita de tronco, entre o terceiro e o dedo minimo.

Collocadas assim as guias, encontram-se dispostas em pares, correspondendo cada duas para o lado direito ou esquerdo.

O ajustamento deve fazer-se com muita precisão e, sobre tudo, com facilidade; um pouco de confiança dá a facultade de actuar rapidamente sobre os 4 cavallos, os dois da dianteira devem ser afinados com os do tronco, se houver esquecimento é necessario que elle seja prompto e immediatamente reparado.

A mão direita deve segundar as acções da esquerda, sobre tudo, para o ajustamento das guias, com ella se devem tomar na ordem onde estão collocadas na mão esquerda, tomando-as sempre curtas para em caso necessidade permittir conservar sempre os cavallos debaixo da mão.

Ao partir é preciso que a dianteira seja a primeira posta em movimento; as guias justas; a mão direita sobre as duas de tronco, dando emfim o signal da partida, lançando os quatro cavallos em caminho sem desconcerto e abalo violento. Estes mesmos principios são applicados para a detenção, devendo, comtudo, esta ser feita d'uma maneira mais instantanea para os cavallos de tronco.

Estas observações são sobre tudo applicaveis aos cavallos de uma educação completa, tendo principalmente por fim prevenir as partidas e detenções defeituosas.

### Os nossos mortos

Enlutamos hoje as paginas do nosso boletim, deplorando a perda d'um bom e dedicado camarada que acaba de succumbir aos estragos cruéis d'uma doença implacavel e dolorosa.

Referimo-nos a José Maria Pereira, esse bom velho que entrando na senda da vida, pobre e obscuramente soube encontrar no trabalho constante, os meios precisos para terminar uma existencia de sessenta annos, sempre laboriosa e honesta.

Sentimos profundamente a morte do honrado ancião e a todos os seus endereçamos os nossos pezaimes.

### Amelia Namura

Desceu á campa esta infornada menina, extremecida filha do nosso presado collega Francisco Namura, um dos mais antigos e conceituados membros da classe.

Sentimo-nos profundamente impressionados ao recordarnos da fórma intensamente brutal, com que a adversidade vem ha tempo rasgando com ferrea violencia o coração dilacerado do nosso amigo. Ainda ha pouco a morte lhe arrebatava um filho extremo e que idolatrava, como pae amantissimo e eis que de novo cae extenuada pelo sopro gelido da morte, essa pobre creança que constituia, o enlevo supremo do seu enlutado pae.

Flór dedicada e fragil, derrubou-a o violento tufão da desdita, arremessando-a para a escuridão d'um tumulto, quando na sua alma juvenil despontava uma aurora sorridente d'aspirações castas e boas.

Que as rozas se desfolhem sobre a campa do pobre anjo e que durma em paz o somno da eternidade velada pela saudade dos que na vida tanto a amaram! e se ao espirito compungido do atribulado pae, pôde chegar um echo ligeiro de lenitivo, seja elle, pelo menos, a certeza de que á dôr alanceadora que ora o turtura, não são extranhos todos os seus camaradas que o estimam e respeitam.

### Movimento da Associação

Publicamos em seguida o movimento economico da nossa associação referente ao mez d'agosto e mais uma vez, confessamos-lo com regosijo, é digno de notar-se a progressiva prosperidade que nos acompanha e fortalece.

Unidos ha pouco mais de dois annos, o desalento e a descrença são para nós desconhecidos e se por ventura, uma boa parte da classe permanece indifferente e isolada, mercê do desconhecimento absoluto da actual vida operaria, ha contudo um punhado de fortes e convictos que animam e alentam pela rectidão e pelo exemplo, aquelles a quem o torpor e indifferença affastam do convívio saudavel e fortalecedor que dimana, tão exuberantemente da communhão associativa.

Pioneiros do progresso caminemos ávante, desbravando o sólo fertil da evangelisação civilisadora e sejamos incentivo prestadio e util á evolução lenta e segura que vamos trilhando.

Dito isto, que significa para nós como que o echo d'uma expansão intima, damos logar ás contas do nosso movimento que fallam mais significativamente, do que nós o poderíamos fazer.

Saldo do mez antecedente.....	309\$230
Receita d'agosto.....	17\$780
	Somma.....
	327\$010
Despeza d'agosto.....	4\$590
Saldo para setembro.....	322\$420

### Um pouco de estatistica

Como já tivemos occasião de notar os correieiros inglezes não se subtrahindo ao mal estar social que está avassalando toda a Europa, estão atravessando uma crise difficilissima como os seus irmãos do continente.

Pois apesar d'isso existem em Londres trezentos mil cavallos; o valor de cada um d'estes animaes é avaliado, termo medio, em seiscentos francos quantia esta cuja totalidade representa a bagatela de cento e oitenta milhões de francos; o alimento d'estes animaes, a conservação dos arrieos, os alugueis das cocheiras e os salarios pagos aos tratadores ainda que calculados sobre uma taxa bem modesta, daria finalmente em resultado uma despeza bem extraordinaria e não esqueçamos que Londres possui apenas a decima parte da quantidade de cavallos espalhados em todo o vasto territorio do Reino Unido.

### Associação dos correieiros inglezes

A associação dos selleiros e correieiros de Londres, conta actualmente nos seus livros de inscripção para cima de cem mil filiados.

Esta importante agremiação tem estabelecido uma activa correspondencia em todas as localidades onde existe producção d'artigos de correaria, explicando-se assim a assombrosa população associativa que abriga no seu seio.

A vinte e cinco do passado mez de julho, celebrou o seu trigésimo oitavo anniversario, evidenciando-se por essa occasião a sua enorme prosperidade, ao saber-se que o capital actual que possui se eleva á bonita somma de 170:140 francos.

Abrangendo um campo de acção immensamente vasto, os seus regulamentos não tem uma homogeneidade absoluta, adaptando-se antes as necessidades e aspirações das localidades, em que funcionam, tomando assim o papel de simples secções adherentes.

Em algumas d'essas está estabelecido o principio de prestar



auxilio pecuniario aos seus associados em caso de doença, ou outros; dispendendo para esse fim no ultimo anno 4.470 francos.

Como nos admiram estes factos, quando os comparamos com esta vida rachitica e vegetativa em que tão mesquinamente nos vamos desenvolvendo!

## Secção Noticiosa

**O setimo dia.**—Alguns empregados da sapataria, constituidos em commissão, e acompanhados por alguns industriaes, estão tentando esforços para convencer a fechar aos domingos, os donos das sapatarias que ainda abrem n'esses dias.

**A Giralдина.**—A celebre gatuna Maria Rosa mal sahiu do Aljube, entrou em novas proezas de rapinagem e a sua predilecção pelos calçados novos foi logo posta em acção, agarrando-se a um par de botas, cuja dona ainda não havia estreado.

**Cautella,** srs. logistas collegas com as Giralдинas, a Maria Rosa é ladra mestra e no Aljube ensinou discipulas.

**Guerrita.**—Este celebre toureiro hespanhol que enthusiasmo os aficionados na praça do Campo Pequeno no domingo 11, foi posto pelos paes como aprendiz no officio de cortidor, porém era outra a sua tendencia desde rapaz; não chegou a aprender aquelle officio, não quiz lidar com os couros e pelles de bois mortos.

**Loteria nacional do dia 10.**—Constou de 5:000 bilhetes a 12000 e 420 premios. Lucros para a Misericórdia e Estado 30 por cento, para a Companhia emissora 10.

Os planos variam de loteria para loteria, mas o publico ainda não demonstrou com qual d'elles se dá melhor.

**India Portuguesa.**—Reputa-se em 400 réis o valor de uma rupia moeda em circulação.

**Banco Nacional Ultramarino.**—Foram-lhe concedidos por mais seis mezes os privilegios que tem gosado no ultramar. O commercio local reclama mais capital bancario, e mais barateza de juro.

**Mula Real.**—Esta sympatica empreza de navegação a vapor para a Africa Oriental soffreu do governo um cheque que a obrigou a apresentar-se fallida no Tribunal do Commercio. Não bastavam os naturaes inimigos estrangeiros, mesmo entre portuquezes esta empreza tem tido poderosos adversarios!

O sr. ministro da marinha não conquistou gloria pelo seu acto.

**Dinheiro abundante.**—Nos mercados de Londres, Paris, Berlim e Amsterdam, tem-se chegado a fazer descontos a menos de um por cento ao anno!

Quando succederá cousa parecida em Portugal?

**As solas de gutta-percha.**—A administração de guerra, em Allemanha, em presença de uma importante memoria publicada pelo director Lorenz vae fazer estudar a substituição das solas de couro por solas de gutta-percha nos butes atacados na frente, impermeaveis, para uso dos soldados.

**Martins de Carvalho.**—O eminente liberal que em Coimbra redige o jornal *Conimbricense*, honra-se muito de ter aprendido o officio de funileiro, n'aquella mesma cidade.

**Os talhos na ultima paschoa.**—Não foram enfeitados como nos annos anteriores. Eis a explicação dada pelo dono de um. Não se vende, o consumo está resumidissimo, não ha ganhos e não se pôde, portanto, gastar improduttivamente.

**Casas para rendas menores.**—No novo bairro Andrade, aos Anjos, o sr. Antonio Hygino de Queiroz, está construindo cinco predios para rendas de 36000, 40000 e 45000 réis. Acertada resolução.

**Despachantes.**—Não são poucos os membros da classe, que ás moscas n'alfandega meditam como hão de ganhar a vida!

**O carnaval em Buenos Ayres.**—O governo da Republica Argentina ordenou este anno a suspensão do carnaval.

**Limas.**—Para a fabrica de limas (nova industria em Portugal) o sr. Raul Barbosa, em vez de mestre estrangeiro, teve sorte de encontrar um portuguez com as precisas habilitações. Boa noticia, aliás duas boas noticias.

**Serviço de correio.**—Os ladrões, no correio geral, já não respeitam nem as cartas nem os officios registados contendo dinheiro em notas. O castigo bem severo nos culpados apanhados em crime, serviria a conter as tentações.

**Cantelleiros.**—Ainda na ultima loteria de Madrid, de maio, um cidadão (anarchista sem duvida) vendeu alguns decimos viciados, com as datas emendadas. Uma das victimas, que nos deu a noticia, foi roubado em 750 réis!

**El Eco de la Zapataria Española y Americana.**—Este excellent periodic, de Madrid, que nos honra regularmente com a sua visita e que é um dos jornaes mais lidos no gabinete de leitura da nossa Associação, custa cada numero solto uma peseta (200 réis.)

Quando será que haverá em Portugal bastante numero de assignantes da nossa classe, que possam e queiram pagar pelo nosso periodico semelhante preço? Muito difficil é no nosso paiz puchar pelo carro do progresso! Trinta réis é muito, se diz, e o mais desagradavel é ouvir exalçar a preferencia da sua applicação em consumo de que se abusa e de que resulta prejuizo.

Não se escandalizem as muitas excepções honrosas, que as ha muito dignas de consideração e respeito. Mas é certo, a *Sapataria Portuguesa* quer progredir e apresentar desenhos e moldes, e ainda não o poudé conseguir! Aproveitamos a occasião para supplicar aos nossos assignantes mais dedicados, de nos ajudarem angariando novos assignantes, e fazendo a precisa propaganda para desenvolver o prestimo e o valimento do nosso periodico profissional.

**Sapateiros em Madrid.**—Calcula-se na capital da nação visinha existirem 6:000, repartidos entre fabricas, lojas, casas particulares e portaes. Calcula-se em 300 a quantidade de estabelecimentos de mestres sapateiros, não comprehendendo fabricas.

**O consumo de calçado.**—E' de *El Eco de la Zapataria* do 1.º de junho, que colhemos a base para informar os nossos leitores do grau de consumo de calçado em diversas nações.

Nos Estados-Unidos da America calcula se o gasto annual de calçado de cada habitante em 5000 réis, em França e Inglaterra réis 2000, em Austria 1000 réis, em Hespanha 1000 réis, em Italia 1000 réis, nas republicas da America 700 réis.

Se os hespanhoes são sobrios em tudo, como escreve o sr. Juan Jimenez Cajal, no comer, no vestir, no calçar e até no trabalhar, não podemos adiantar mais dos nossos portuguezes, dos quaes são innumeraveis os mal calçados e os descalços, que nos parece a média annual do consumo por habitante ser para menos dos 1000 réis.

**As alpargatas.**—Por occasião da marcha de resistencia por andarilhos entre Paris e Belford (500 kilometros) que se realisou em junho, se apurou que uma das condições precisas para se andar muito e depressa, é usar nos pés de alpargatas, porém com solas delgadas de couro, porque as de canhamo fazem mal a quem não está acostumado a usal-as.

Os andarilhos que sahiram de Paris com botas, em breve tinham os pés inchados, porque tal especie de calçado comprime dolorosamente os movimentos de flexão e irrita o pé: foram por fim substituindo as botas por alpargatas espanholas.

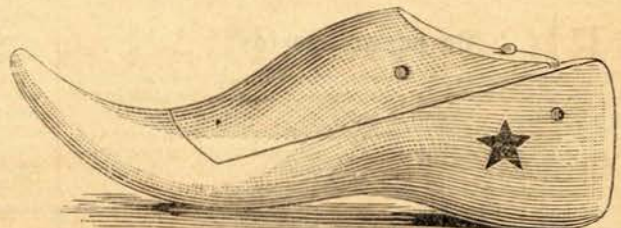
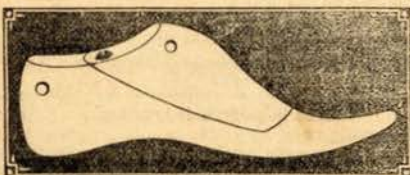
**Machina de coser solas.**—Leiam o annuncio dos srs. Cadete & Irmão, de Vizeu. Boa occasião para adquirir barato uma machina de auctor acreditado.

**Gafanhotos.**—Os pretos e pretas de Angola sentem alegria quando succede uma invasão de gafanhotos, cantando e pulando correm ao seu apanhamento para depois os comerem, preparados por diversos modos.

# UNICO DEPOSITO DE FORMAS ALLEMÃS

240-RUA DOS FANQUEIROS-242

João Ignacio Romão



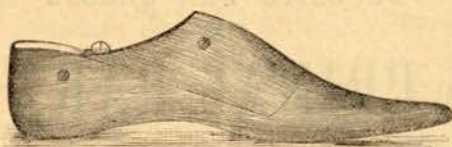


**JACINTHO J. RIBEIRO**

GRANDE DEPOSITO DE ARTIGOS PARA CALÇADO

**Lisboa — 194, Rua dos Fanqueiros, 200 — Lisboa**

Pelleria de côr  
em todas as qualidades  
para  
calçado de verão



Sortimento colossal  
de FORMAS  
de todos os modelos  
e tamanhos

Tem sempre avultado sortimento de fazendas da sua especialidade que recebe directamente das principaes fabricas nacionaes e estrangeiras.

**Fabrica a vapor de Alpargatas**

DE  
**Gonzalez & Tejedor**

197 = Rua Occidental do Campo Grande = 197

LISBOA

Diversidade de qualidades para homens, senhoras e meninos, para uso da rua, de casa e de banho.  
Importantes melhoramentos introduzidos na fabricação permitem apresentar trabalho de confiança e de agrado para o publico. Preços barattissimos para revender.

**MANUFACTURA DE COUROS ENVERNISADOS**

Bezerros pellicos e pretos engraxados

**GASQUIEL — DONZEL**

à AUBERVILLIERS (Seine, França)

Depositos em Paris

30, rue de Rambuteau

Representado por DIEGO ARACIL

31, MAGDALENA — MADRID

**P. PLANAS**

92, Calle de San Pablo, BARCELONA

Constructor de máquinas especiales para la fabricacion de calzado  
Membro de la Academia Nacional de Paris, y de la Sociedad Cientifica Europea, de Bruselas  
Premiado con medalla de oro  
en Barcelona y Bruselas, y de plata en Paris y Buenos Ayres

Ofrece á los fabricantes e zapateros portuguezes, toda clase de maquinaria la más perfeccionada que se construye en el dia, como lo acredita el haber montado las principales de España y Sud-America.

Envio de catálogos detalhados segun demanda

**DEPOSITO DE MATERIAS PRIMAS**

PARA SAPATEIROS E CORREEIROS

DE

**RICARDO DIAS & C.**

159, Rua dos Sapateiros (Arco Bandeira), 1.º

LISBOA

Artigos de fabricantes acreditados, e de marcas conhecidas n'este mercado

Vendas por grosso

**MACHINA**

Vende-se uma machina de cozer solas, do autor Black, a qual ainda não foi usada.

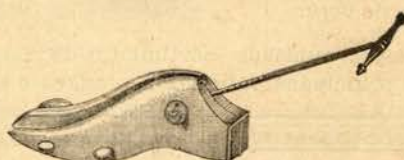
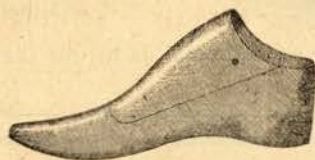
Quem a pretender, dirija-se á Sapataria Viseense de Cadete e Irmão.

VIZEU



# F. CUNHA

DEPOSITO POR GROSSO  
DE  
MATERIAS PRIMAS PARA CALÇADO



Unico depositario em Portugal das  
acreditadas fôrmas para calçado de Belvallette Frères.  
em diferentes modelos

67, RUA DO CRUCIFIXO, 67  
LISBOA

8

## PÓ DINAMARQUEZ

Para tinta de sapateiros e surradores já experimentado com aprovação  
por muitos fabricantes de calçado em Lisboa e Porto

50 grammas em meio litro de agua a ferver produz tinta preta para immediata  
applicação em sola e pelles, tanto pelo lado do carnoz como pela flor.  
Vende-se em saquinhos de papel de 50 grammas a 40 rs. Em porções de um kilo  
para mais se faz abatimento.

Agentes em Portugal—GOMES & FILHOS

LISBOA—190, Rua dos Fanqueiros, 192

9

## JOÃO VERISSIMO PEREIRA

181, R. Direita de Oeiras, 181

OFFICINA

DE

### Sapatos de trança

Preços por duzia sem desconto  
para mulher n.ºs 1 a 5, 47020  
réis, para homem n.ºs 6 a 11,  
47800 réis.

10

## LOJA DE FERRAGENS

16, RUA DO AMPARO, 16—LISBOA

N'este estabelecimento encontra a sapataria um abundante sortimento de varios artigos de seu consumo, taes como **prego, carda e broxas, das melhores fabricas; fio, cerdas, botões, etc.** As melhores ferramentas do officio, como **torquezes, facas, grozas, buxetes, etc.** Encontram-se n'esta casa os **ferros de caixa e as caixas de esporas**, dos melhores fabricantes da actualidade. Todas as encommendas por atacado tem desconto e as de mil kilos para cima, enviam-se pelos caminhos de ferro com transporte gratis—as de 500 kilos pagam só metade do transporte. Agora se recebeu **gommalina** que substitue com grande vantagem a colla ou massa anteriormente empregada no officio.

11

*Pedidos dirigidos a* ANTONIO PAES BAETA